

humanitas



Vol. XXXVII-XXXVIII

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOLS. XXXVII-XXXVIII



C O I M B R A

MCMLXXXV-MCMLXXXVI

diosos. Nem é de crer que consiga atraí-los, enquanto Montanari não publicar a segunda parte do seu estudo, que incluirá a bibliografia, o comentário e a tradução dos fragmentos, além de uma introdução de E. Degani sobre a poesia gastronómica grega.

Na publicação dos *Testimonia*, que até agora apareciam apenas — e mesmo assim parcialmente — no rodapé da cada um dos fragmentos, a problematidade dos materiais compeliu a editora a renunciar às subdivisões tradicionais em *De aetate*, *De uita*, *De scriptis*, etc.: o comentário prometido explorará, em orgânico quadro de conjunto, os elementos aqui reunidos (pp. 7-8).

A edição dos fragmentos beneficiou da revisão dos códices A (*Ven. Marc.* 447) e E (*Laur. plut.* LX 2) de Ateneu e da verificação, em microfilme, dos dados de C (*Paris. Suppl. gr.* 841): este trabalho permitiu rectificar inexactidões da edição kibeliana dos *Dipnosofistas* — onde se lêem todos os fragmentos de Arquétrato. Sempre que possível, o texto é seguido de uma rubrica de *loci similes*, que procura «evidenciar decalques e reminiscências ou simplesmente a fortuna de uma expressão peculiar» (p. 8). Na esteira do *Hipponax* teubneriano de Degani (Leipzig, 1983), o aparato regista *subsidia omnia ad textum intellegendum eiusque uicissitudines illustrandas utilia* (p. VI).

Montanari publica ainda, em apêndice, o frg. 173 K. de Platão Cómico, que parodia a *Ὀψαρτωσία* de Filóxeno, e os onze hexâmetros remanescentes dos *Hedyphagetica* de Énio, «que derramam uma luz muito significativa sobre os modelos e sobre os *Fortleben* da poesia de Arquétrato» (p. 8).

A monotonia da composição dactilográfica e a ausência de “clareiras” para a respiração do leitor conferem a este trabalho um carácter de hispida austeridade — mas em todos os pormenores da sua elaboração está patente o rigor, a disciplina, a frieza e a exigência da escola orientada por Enzo Degani.

WALTER DE MEDEIROS

GIOVANNI CUPAIUOLO, **Bibliografia terenziana (1470-1983)**. A cura di Napoli, Società Editrice Napoletana, 1984, 552 pp.

Obra de «vários anos», como diz o autor no antelóquio (p. 8), ou de «muitos anos», como pensa o estudioso de Terêncio, maravilhado com esta bibliografia classificada de 5190 números, que cobre mais de cinco séculos? A posteridade entendeu, um pouco tarde, o significado e a importância do grande comediógrafo; as edições e os estudos sobre o poeta têm-se multiplicado nas últimas décadas: o livro de Cupaiuolo constituirá, de ora avante, uma peça inestimável para o progresso do trabalho.

A bibliografia está dividida em duas partes: a primeira regista as edições, traduções e antologias; a segunda, os estudos críticos sobre a tradição manuscrita e impressa, a exegese antiga e medieval, a exegese moderna (estudos de conjunto e monografias; estudos sobre cada uma das comédias; a expressão formal; a técnica teatral; temas e problemas), a projecção do poeta no ambiente romano, na Idade Média e no mundo moderno. O último capítulo, intitulado “Terêncio no mundo da cultura”, menciona os estudos mais relevantes que se encontram em histórias literárias, histórias do teatro ou da comédia, enciclopédias; e ainda as bibliografias. Quando a arrumação de alguns contributos pode ser discutível, o autor não se esquece de fazer as remissões de um sector para outro; e o mesmo se diga dos subsídios complementares de um mesmo tema: a preocupação de Cupaiuolo, neste particular (como em quase todos os outros), é digna de franco elogio.

Os registos de livros incluem, sempre que possível (mas há algumas distrações, mesmo para obras modernas e acessíveis), o nome do editor. Teria sido preferível, em alguns casos, pelo menos, em vez de multiplicar os registos do mesmo livro consoante os anos de publicação, reuni-los no mesmo número, distinguindo embora os casos de reimpressão dos de reedição propriamente dita. Nas citações de artigos não se adopta, como seria desejável, o critério anglo-saxónico: títulos entre vírgulas altas, revistas ou colectâneas em itálico. Nem sempre se indica que determinados artigos foram republicados em obras do mesmo autor, onde são mais acessíveis (caso de Beare, por exemplo, 4512 “Masks...” e 5063 “Seats...”, que foram incluídos em apêndice de *The Roman stage*, London, Methuen, 1964, 303-309 e 241-247). O número de gralhas parece surpreendentemente baixo, se atendermos à envergadura da obra.

É difícil, em livro tão bem informado, encontrar omissões. Lembremos apenas, no capítulo das traduções dos *Adelphoe* (198-203), a de Walter de Meeiros (Coimbra, I. N. I. C., 1983); e no dos estudos críticos sobre a *Hecyra* (370-374), O. Schrader, *Die Schwiegermutter und der Hagestolz*, Braunschweig, 1904; F. H. Sandbach, “How Terence’s *Hecyra* failed»: *CQ* 32 (1982) 134-135; J. C. B. Love, “Terence’s originality in the *Phormio* and *Hecyra*”: *Hermes* 111 (1983) 431-452.

E notemos, por último, que 4976 C. Bozzolo, “Laurent de Premierfait et Térence”: *Vestigia. Studi in onore di G. Billanovich*, Roma, Edizioni di Storia e Letteratura, 1984, excede já os limites cronológicos desta admirável bibliografia...

WALTER DE MEDEIROS

VIRGINIO CREMONA, *La poesia civile di Orazio*, Milano, Vita e Pensiero (Pubblicazioni dell’Università del Sacro Cuore), 1983, 472 pp.

As antipatias expiram no silêncio ou num desaforo de palavras desdenhosas ou contundentes: tem acontecido a grandes autores — e Horácio lírico não é excepção. Mas só um longo amor explica o esforço ingente — mais de quatrocentos e cinquenta páginas de texto, mais de quinhentos títulos na bibliografia, mais de seis-